

SAÚDE MENTAL E UNIVERSITÁRIOS: IDENTIFICAÇÃO DE FATORES RELACIONADOS AO ADOECIMENTO PSÍQUICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

MENTAL HEALTH AND UNIVERSITY STUDENTS: IDENTIFICATION OF FACTORS RELATED TO PSYCHOLOGICAL DISTRESS AMONG HEALTH SCIENCES UNDERGRADUATES

Jennifer Ferreira do Santos¹, Elionai Felipe Rocha de Lima Souza², Vanessa Novaes Barros³, Camila Lima Soares⁴, Glicia de Albuquerque⁵ e Higson Rodrigues Coelho⁶

RESUMO

A vida universitária na área da saúde impõe desafios que impactam a saúde mental dos estudantes. Esta revisão integrativa, de abordagem qualitativa, teve como objetivo identificar fatores de risco associados ao adoecimento psíquico entre universitários da saúde, entre 2019 e 2024. A metodologia fundamentou-se na estratégia PICO para a formulação da pergunta norteadora e a busca foi realizada nas bases LILACS, MEDLINE, PubMed, BDNF e SciELO, utilizando os descritores “Saúde Mental”, “Estudantes da área da saúde” e “Fatores de risco”. Foram incluídos 12 estudos, que apontaram a carga acadêmica excessiva, a pressão por desempenho e a privação do sono como principais desencadeadores de estresse, ansiedade e depressão no público-alvo. Dificuldades socioeconômicas, baixa renda e falta de suporte social aumentaram a vulnerabilidade, especialmente entre estudantes cotistas. Mulheres apresentaram maior prevalência de sofrimento psíquico. Hábitos de vida inadequados, como sedentarismo, má alimentação e consumo de álcool e drogas, agravaram os quadros mentais. O impacto da pandemia de COVID-19 foi destacado como fator de intensificação do sofrimento, principalmente entre estudantes do sexo feminino. Por outro lado, a progressão acadêmica mostrou-se, em alguns casos, um fator de proteção. Conclui-se que estratégias de suporte psicológico, redução do estresse acadêmico e promoção de hábitos saudáveis são essenciais para mitigar os impactos negativos do ambiente universitário na saúde mental, investindo, assim, no bem-estar acadêmico e social.

Palavras-chave: Saúde mental. Estudantes de Ciências da Saúde. Estresse acadêmico. Fatores de risco. Revisão integrativa.

ABSTRACT

University life in the health field poses challenges that impact students' mental health. This qualitative integrative review aimed to identify risk factors associated with psychological distress among health sciences undergraduates between 2019 and 2024. The methodology was based on the PICO strategy for formulating the guiding question, and the search was conducted in the LILACS, MEDLINE, PubMed, BDNF, and SciELO databases using the descriptors “Mental Health,” “Health Sciences Students,” and “Risk Factors.” Twelve studies were included, indicating excessive academic workload, performance pressure, and sleep deprivation as the main triggers of stress, anxiety, and depression in the target population. Socioeconomic difficulties, low income, and lack of social support increased vulnerability, particularly among scholarship students. Women showed a higher prevalence of psychological distress. Unhealthy lifestyle habits, such as physical inactivity, poor diet, and alcohol and drug use, worsened mental health conditions. The impact of the COVID-19 pandemic was highlighted as a factor that intensified distress, especially among female students. On the other hand, academic progression proved to be, in some cases, a protective factor. It is concluded that psychological support strategies, academic stress reduction, and healthy habit promotion are essential to mitigate the negative impacts of the university environment on mental health, thereby investing in students' academic and social well-being.

Keywords: Mental health. Health Sciences Students. Academic stress. Risk factors. Integrative review.

¹ Universidade do Estado do Pará. <https://orcid.org/0009-0002-7151-6963>. E-mail: jenniferferreiradossantos193@gmail.com

² Universidade do Estado do Pará. <https://orcid.org/0009-0003-5964-4011>. E-mail: elionai.frdl.souza@aluno.uepa.br

³ Universidade do Estado do Pará. <https://orcid.org/0000-0002-4120-5788>. E-mail: vanessabarros@uepa.br

⁴ Universidade do Estado do Pará. <https://orcid.org/0009-0001-5191-8562>. E-mail: camila.isoares@aluno.uepa.br

⁵ Universidade do Estado do Pará. <https://orcid.org/0009-0008-3584-6483>. E-mail: glicia.a.freitas@aluno.uepa.br

⁶ Universidade do Estado do Pará. <https://orcid.org/0000-0001-9585-2334>. E-mail: higson.coelho@uepa.br

Data de recebimento: 04/02/2026.
Aceito para publicação: 11/04/2026.

1 INTRODUÇÃO

A admissão de jovens em uma universidade é um importante marco no ciclo vital, a transição da realidade do ensino médio para o ensino superior promove uma nova perspectiva no panorama, que envolve responsabilidades, expectativas, exigências e desafios, que abrangem não só a formação acadêmica, como também circunstâncias sociais, afetivas e psicológicas, tornando-os propensos ao desenvolvimento de transtornos mentais (Sousa *et al.*, 2021).

Durante a rotina acadêmica, os estudantes são expostos a diversas situações estressantes e obstáculos pessoais e profissionais, que podem causar ou intensificar sintomas de sofrimento psíquico (Melo *et al.*, 2021). De acordo com Rosendo et al (2022), a entrada em um novo ambiente social e acadêmico pode ser de forma positiva, mas posteriormente pode ser observado de maneira negativa pelos indivíduos. A alta demanda que o contexto acadêmico apresenta, como a exigência de um bom desempenho acadêmico, extensas horas dedicadas aos estudos, dificuldades em gerenciar a nova rotina, competitividade entre os graduandos e dentre outros podem causar o surgimento de crises e instabilidade emocionais e psíquicas (Santiago *et al.*, 2021)

As experiências constantes de situações estressoras no meio acadêmico enfrentadas, podem desencadear o aparecimento de sintomas que comprometem a qualidade de vida do universitário, como dificuldade de concentração, de tomada de decisões, insônia, irritabilidade, fadiga, cefaléia, falta de apetite, tremores, má digestão, entre outros (Sousa *et al.*, 2021). A solução dos estudantes, diante a situação causada pelos agentes estressores pode motivar o surgimento de um conjunto de problemas psicológicos e de transtornos mentais (Messiano *et al.*, 2021).

Como forma de resolução e fuga do contexto intenso e estressor do ambiente estudantil, muitos jovens fazem uso de álcool, drogas psicoativas e o alto consumo de alimentos industrializados como maneira de amenizar os sinais e sintomas de sofrimento psíquico. Segundo Fernandes, Russo e Bondezam (2022), o abuso dos “métodos de escape”, além de prejudicar o desempenho acadêmico, pode causar complicações crônicas intoxicação, overdose, adoecimento mental e morte.

O uso abusivo de álcool e drogas ilícitas e as vivências estressoras no decorrer da vida acadêmica, podem gerar ou intensificar o surgimento de transtorno mentais como ansiedade e depressão. Todo este contexto novo propicia condições de vulnerabilidade para o desenvolvimento de estresse, baixa autoestima, transtornos de ansiedade e depressão, risco de suicídio e suicídio (Melo *et al.*, 2021). Toda essa questão não só causa malefícios para a vida acadêmica do estudante, mas abrangem de forma geral na vida social, pessoal e saúde, e em casos mais graves levar a mortalidade.

Portanto, considerando tal cenário é imprescindível o conhecimento dos fatores que ocasionam no adoecimento psíquico em universitários, para que medidas de intervenções sejam implementadas e preservem a qualidade de vidas dos jovens estudantes, durante e após a graduação. Assim, o presente estudou buscou explorar a seguinte problemática: Quais os fatores, no contexto acadêmico identificados na literatura, que ocasionam no adoecimento psíquico de universitários?

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo constitui-se como uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de abordagem qualitativa, metodologia que viabiliza a síntese do conhecimento e a

aplicabilidade de resultados significativos na prática acadêmica. O percurso metodológico fundamentou-se em seis etapas distintas, iniciando-se pela identificação do tema e formulação da pergunta norteadora, seguidas pelo estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, definição das informações a serem extraídas, avaliação metodológica dos estudos, interpretação dos resultados e, por fim, a síntese do conhecimento.

Para a primeira etapa, adotou-se a estratégia PICO (População, Interesse e Contexto), por ser o modelo metodológico mais coerente para investigações voltadas à compreensão de fenômenos e contextos específicos. Os componentes foram definidos com a População (P) composta por estudantes da área da saúde, o Fenômeno de Interesse (I) focado nos fatores relacionados ao adoecimento psíquico e o Contexto (Co) delimitado ao ambiente acadêmico do ensino superior. A partir dessa estrutura, estabeleceu-se a questão norteadora sobre quais seriam os fatores de risco, no contexto acadêmico identificados na literatura, que ocasionam o adoecimento psíquico de estudantes da área da saúde.

A busca na literatura foi realizada de forma sistemática por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR” para o cruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) “Saúde Mental”, “Estudantes da área da saúde” e “Fatores de risco”. As consultas ocorreram nas bases de dados LILACS, MEDLINE, PubMed, BDNF e SciELO, vinculadas pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como critérios de inclusão, selecionaram-se estudos com texto completo sobre saúde mental de estudantes da saúde, nos idiomas português e inglês, revisados por pares e publicados entre 2019 e 2024. Foram excluídos artigos duplicados, teses, dissertações e trabalhos que apenas tangenciassem a temática ou que não estivessem disponíveis na íntegra de forma gratuita.

Para garantir o rigor e a transparência na seleção e avaliação metodológica, utilizouse o software Microsoft Excel para o gerenciamento e organização dos dados. O processo de seleção ocorreu inicialmente pela triagem de títulos e resumos para verificar a aderência aos critérios de elegibilidade, seguida pela leitura integral dos artigos pré-selecionados de forma independente pelos autores, confirmando a relevância científica sem o uso de escalas externas de pontuação ou ferramentas formais de avaliação. Para a extração dos dados, estruturou-se uma matriz de síntese contendo título, objetivo, autores, ano, local e os principais fatores de risco identificados nos resultados e discussões dos estudos que compuseram a amostra final. A síntese do conhecimento foi consolidada por meio da interpretação comparativa dos achados, permitindo a caracterização sistemática dos elementos que impactam a saúde mental no cenário universitário.

3 RESULTADOS

Ao todo foram encontrados 30 trabalhos, sendo 19 da BVS, 9 da Pubmed e 2 da SciELO. Desses, 13 foram excluídos porque eram duplicados e os 17 restantes foram avaliados quanto a título e resumo, sendo excluídos 2 nessa segunda etapa. Por fim os 15 artigos restantes foram lidos na íntegra e foram selecionados 12 para serem incluídos no trabalho.

Quadro 1 - Descrição dos estudos incluídos.

Autor/ ano	Título	Método	Resultados/discussão
(Ferreira <i>et al.</i> , 2022).	Papel dos fatores sociodemográficos e da autoeficácia na percepção de apoio social de graduandos de enfermagem.	Pesquisa quantitativa e transversal.	Este trabalho apresenta uma relação quanto ao apoio social e a autoeficácia do estudante e alguns fatores como: etnia, gênero e idade. Demonstrando que as redes sociais de apoio dos estudantes pretos e pardos são limitadas e que a autoeficácia foi maior entre os estudantes com redes de apoio mais satisfatórias.

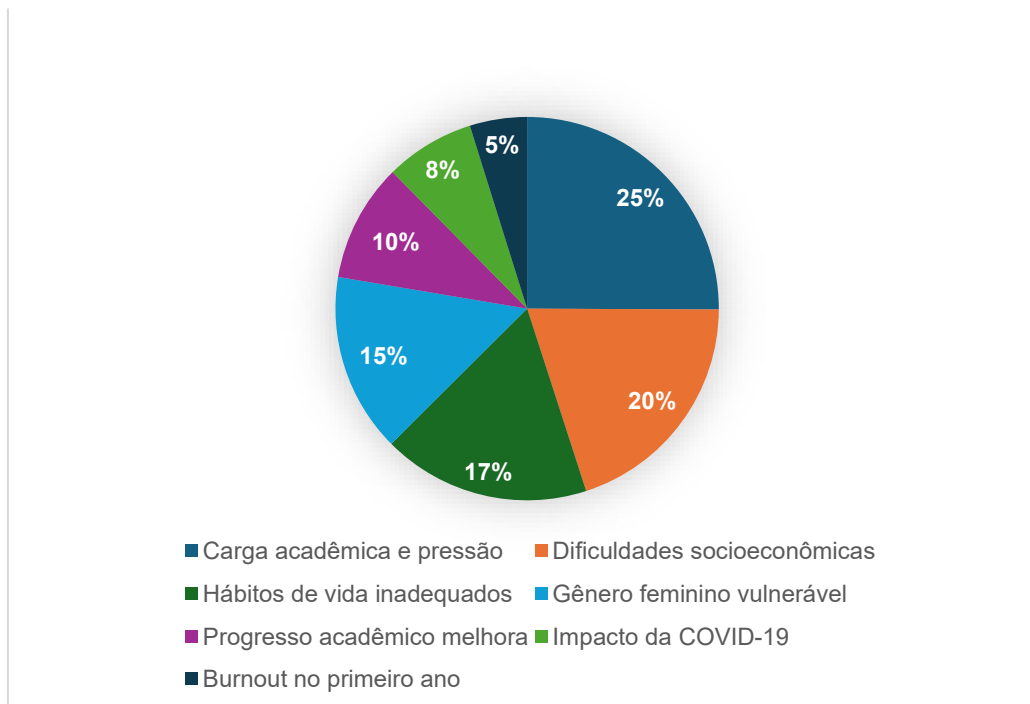
(Costa <i>et al.</i> , 2020).	Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de medicina e estratégias institucionais de enfrentamento.	Pesquisa quantitativa e transversal.	A pesquisa apresentou alta prevalência de sintomas de estresse (66,3%), ansiedade (33,7%) e depressão (28%) entre estudantes de medicina da UFRN. Os principais fatores associados foram carga horária excessiva, sentimento de cobrança e privação do sono. Mulheres e alunos que já buscaram atendimento psicológico apresentavam maior vulnerabilidade. A fase inicial do curso mostrou-se mais estressante, enquanto a ansiedade aumentou no ciclo clínico.
(Bührer <i>et al.</i> , 2019).	Análise da qualidade e estilo de vida entre acadêmicos de medicina de uma instituição do norte do Paraná.	Estudo transversal, descritivo	O presente estudo aponta uma alta prevalência de problemas psiquiátricos: 28,65% com indícios de depressão, 26,56% fazem uso de medicamentos psiquiátricos, e 55,38% têm casos familiares de depressão. E, ainda, traz à tona o fato de que o estilo de vida melhora nos últimos anos do curso, mas problemas como privação de sono, má alimentação, estresse, e sedentarismo sendo ainda comuns. Por fim, relata que fatores como falta de suporte emocional, estigma de buscar ajuda, e fatores hereditários agravam a saúde mental dos estudantes.
(Barroso <i>et al.</i> , 2023).	Perfis de saúde mental de estudantes universitários e hábitos de vida associados.	Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, transversal e baseada em análises multivariadas.	O estudo apontou algumas variáveis para que influenciam na saúde mental dos estudantes, tais como: estado civil, tipo de universidade e área de estudo (sendo as públicas e a área das ciências exatas as com maior impacto positivo), período acadêmico (progressão o curso indica melhora na saúde mental) e o consumo de álcool (sendo a ausência ranqueada como melhores resultados na saúde mental). Por fim, o estudo destaca que fatores acadêmicos e sociais impactam mais a saúde mental do que características pessoais.
(Barros; Peixoto, 2023).	Saúde mental e cotas: um estudo comparativo entre estudantes universitários no Brasil.	Estudo quantitativo de corte transversal, de caráter descritivo e exploratório	Evidenciou-se que estudantes que necessitaram de algum recurso para ingresso ou permanência na universidade, como bolsa de estudo, ou ingressaram por sistemas de cotas, apresentaram maior chance de terem sintomas de depressão e ansiedade do que os demais, além de diferenças consideráveis quando considerado área do conhecimento e cursos específicos, como administração, arquitetura e urbanismo e medicina.
(Barros; Peixoto, 2022).	Integração ao ensino superior e saúde mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira.	Pesquisa quantitativa, transversal e comparativa.	O estudo constatou que estudantes cotistas, especialmente em ciências exatas e bacharelados interdisciplinares, apresentam maior incidência de depressão e ansiedade, existindo influência da baixa renda familiar. Apesar disso, a saúde mental de ambos os grupos é afetada, sugerindo outros fatores além da economia. Assim, instituições de ensino superior devem criar programas de suporte direcionados às necessidades específicas de cada curso e grupo estudantil.
(Rodrigues <i>et al.</i> , 2022).	Prevalência de transtornos mentais comuns	Estudo transversal e quantitativo.	Predomínio de estudantes jovens (20-24 anos), em maioria mulheres, com presença significativa de alunos de baixa renda e

	e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira.		autodeclarados pretos ou pardos e uma prevalência alta para o curso da área de exatas. Além disso, o contexto da COVID-19 exacerbou o sofrimento psíquico, sobretudo entre mulheres devido à sobrecarga de papéis sociais e acadêmicos.
MarchAmengual <i>et al.</i> , 2022).	Sofrimento psicológico, esgotamento e desempenho acadêmico em estudantes universitários do primeiro ano.	Estudo observacional e transversal.	O estudo encontrou que 27,1% dos estudantes do primeiro ano apresentaram sofrimento psicológico, enquanto 7,3% relataram burnout. Estudantes de saúde tiveram mais sintomas de ansiedade e somatização, mas o desempenho acadêmico não foi afetado por esses fatores.
(Guimarães <i>et al.</i> , 2021).	Índices de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de enfermagem e medicina do Acre.	Estudo transversal quantitativo, com uma abordagem descritiva e correlacional.	O estudo mostrou que os domínios físico e ambiental da qualidade de vida foram os mais afetados, com mulheres apresentando maiores níveis de ansiedade, depressão e estresse em comparação aos homens. Houve correlação negativa entre depressão, ansiedade e estresse com a qualidade de vida, especialmente nos domínios psicológico e ambiental.
(Carvalho <i>et al.</i> , 2021).	Sintomas ansiosos entre estudantes de uma universidade na fronteira francobrasileiro.	Estudo transversal, quantitativo e descritivo	O estudo revelou que a maioria dos 233 estudantes universitários pesquisados apresentou ansiedade mínima (67,2%), seguida por ansiedade leve (15,5%), moderada (12,9%) e severa (4,3%). Predominaram jovens adultos, do sexo feminino, solteiros e evangélicos, que conciliavam estudos com atividades remuneradas. A qualidade do sono e a falta de atividade física foram fatores associados a sintomas ansiosos. A pesquisa destacou a necessidade de medidas preventivas e de suporte psicológico para promover a saúde mental dos estudantes.
(Flesch <i>et al.</i> , 2020).	Episódio depressivo maior entre universitários do sul do Brasil.	Estudo transversal descritivo e quantitativo.	Estudo revelou uma prevalência de 32% de episódio depressivo maior (EDM) entre universitários, com maior risco em mulheres, jovens de 21 a 23 anos, indivíduos com histórico familiar de depressão, orientação sexual minoritária (homossexuais e bissexuais), e estudantes que moram com amigos ou colegas. Fatores acadêmicos, como pior desempenho e áreas de humanidades, letras e artes, também estiveram associados ao EDM. O uso abusivo de álcool e drogas ilícitas aumentou o risco de depressão. Concluiu-se que aspectos individuais, familiares, comportamentais e acadêmicos influenciam a depressão, destacando a necessidade de políticas de promoção da saúde mental universitária.
(Graner e Cerqueira, 2019).	Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores	O estudo consistiu em uma revisão integrativa de literatura.	A revisão identificou 37 estudos com prevalências de sofrimento psíquico entre estudantes universitários variando de 18,5% a 49,1%. Os fatores de risco destacados incluem carga acadêmica excessiva, pressão por desempenho e falta de suporte social, além de problemas de saúde pessoal. Por outro lado,

	associados.		fatores de proteção como senso de coerência e autoestima mostraram-se eficazes em mitigar o impacto do estresse acadêmico.
--	-------------	--	--

Fonte: Autores, 2025.

Gráfico 1 - Distribuição dos fatores de risco para o adoecimento psíquico dos estudantes.



Fonte: Autores, 2024.

4 DISCUSSÃO

O gráfico 1 evidencia que a carga acadêmica excessiva e a pressão por desempenho foram os fatores mais citados (83%), refletindo diretamente o que foi apontado por Graner e Cerqueira (2019) e Costa *et al.* (2020), que relacionaram a sobrecarga acadêmica a altos índices de estresse, ansiedade e depressão entre universitários, especialmente nos primeiros anos de curso. Esses achados também foram confirmados por Rodrigues *et al.* (2022) e Carvalho *et al.* (2021), que associaram a privação do sono e a falta de atividades físicas ao agravamento dos sintomas psicológicos. Por outro lado, Barroso *et al.* (2023) observaram que a área de estudo influencia essa percepção, indicando que, embora o impacto positivo na saúde mental ao longo do curso seja mais acentuado em cursos de ciências exatas, a estrutura institucional e a estabilidade financeira são mediadores fundamentais para a saúde mental acadêmica de forma geral.

Os fatores socioeconômicos, destacados por 66% dos estudos, também aparecem fortemente no gráfico 1, indicando que estudantes cotistas e de baixa renda são mais vulneráveis a transtornos mentais devido à falta de suporte financeiro e social. A desigualdade no acesso e permanência na universidade que os estudantes cotistas vivenciam pode ocasionar maior incidência de sintomas de depressão e ansiedade. Essa tendência de vulnerabilidade associada à baixa renda familiar, embora observada por Barros e Peixoto (2022) em bacharelados interdisciplinares e exatas, agrava o sofrimento psíquico de forma transversal no ensino superior.

Os hábitos de vida inadequados (58% dos estudos), como o consumo de álcool e má alimentação, foram outro aspecto de destaque no gráfico. Bühner *et al.* (2019) e Flesch *et al.* (2020) demonstraram que esses comportamentos aumentam o risco de depressão e

agravam o sofrimento psíquico dos estudantes. Segundo Flesch *et al.* (2020), há uma prevalência de 32% de episódio depressivo maior (EDM) entre universitários, sendo o risco elevado em mulheres e naqueles com histórico familiar de depressão. O abuso de álcool e drogas ilícitas foi identificado como um fator que compromete ainda mais a saúde mental dos acadêmicos.

O gênero feminino aparece como fator de risco em 50% dos estudos, como ilustrado no gráfico. Pesquisas como as de Guimarães *et al.* (2021) e Rodrigues *et al.* (2022) confirmaram que mulheres universitárias da saúde sofrem mais intensamente com ansiedade, depressão e estresse. A progressão no curso universitário, representada por 33% no gráfico, mostrou ser um fator protetor em alguns casos, indicando que a saúde mental tende a melhorar à medida que o estudante avança na graduação. O impacto da pandemia de COVID-19 (25%) também é refletido no gráfico, com o relato de agravamento do sofrimento mental, principalmente entre mulheres, devido à sobrecarga de papéis sociais e acadêmicos no período. Por fim, o burnout nos primeiros anos de graduação (16%) é um fator menos frequente, mas relevante, sendo observado sofrimento psicológico e sinais de exaustão já no início da trajetória acadêmica na saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa evidenciou que a saúde mental dos universitários da área da saúde é impactada principalmente pela carga acadêmica excessiva, dificuldades socioeconômicas e hábitos de vida inadequados. A pressão por desempenho e a privação do sono surgem como os principais fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão.

Estudantes de baixa renda, cotistas e mulheres mostraram-se mais vulneráveis ao sofrimento psíquico, potencializado ainda por comportamentos como o consumo de álcool e drogas. A progressão acadêmica, em alguns casos, demonstrou efeito protetor sobre a saúde mental.

Frente a esses achados, reforça-se a necessidade de que instituições de ensino ampliem o suporte psicológico, implementem estratégias de redução do estresse acadêmico e incentivem hábitos de vida saudáveis, visando à promoção integral da saúde mental dos estudantes da área da saúde, tendo em vista que garantir a saúde mental desses indivíduos não é apenas uma medida de assistência, mas um investimento no futuro acadêmico, profissional e humano de toda uma geração.

REFERÊNCIAS

BARROS, R. N. D.; PEIXOTO, A. D. L. A. Integração ao ensino superior e saúde mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 27, n. 3, p. 609–631, dez. 2022.

BARROS, R. N. D.; PEIXOTO, A. D. L. A. Saúde Mental e Cotas: um Estudo Comparativo entre Estudantes Universitários no Brasil. **Psicologia**: Ciência e Profissão, v. 43, p. e255410, 2023.

BARROSO, S. M.; FERREIRA, H. G.; PACHECO, J. T. B. Mental Health Profiles of University Students and Associated Life Habits. **Psicologia**: Teoria e Pesquisa, v. 39, n. spe, p. e39nspe06, 2023.

BÜHRER, B. E. *et al.* Análise da Qualidade e Estilo de Vida entre Acadêmicos de Medicina de uma Instituição do Norte do Paraná. **Revista Brasileira de Educação**

Médica,
v. 43, n. 1, p. 39–46, mar. 2019.

CARVALHO, I. D. A.; CASTELO BRANCO, F. M. F.; SILVA, R. A. Anxious symptoms among students at a university on the franco brasileiro frontier / Sintomas ansiosos entre estudantes de uma universidade na fronteira franco brasileiro. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 1026–1031, 31 maio 2021.

COSTA, D. S. D. *et al.* Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. e040, 2020.

FERREIRA, R. T. *et al.* Role of sociodemographic factors and self-efficacy in the perception of social support of nursing students. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e20210209, 2021.

FLESCHE, B. D. *et al.* Episódio depressivo maior entre universitários do sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 11, 31 jan. 2020.

GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T. D. A. R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1327–1346, abr. 2019.

GUIMARÃES, M. F. *et al.* Depressão, ansiedade, estresse e qualidade de vida de estudantes de universidades pública e privada. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 11, p. e4038, 19 jan. 2022.

MORAIS, M. G. D. *et al.* Serviços de apoio à saúde mental do estudante de Medicina: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 2, p. e071, 2021.

RODRIGUES, D. D. S. *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, p. e3305, 2022.